

EDITORIAL

A primeira edição temática da Revista Cadernos de Ciências Sociais chega ao público focalizando um campo específico da Sociologia que tem a juventude como objeto de investigação. É intenção da publicação, auxiliar no debate contemporâneo sobre a Sociologia da juventude, sobretudo no Brasil, onde as políticas públicas destinadas aos jovens ocorreram de maneira tardia. Especificamente quanto ao diálogo entre pesquisadores, docentes, discentes e profissionais atuantes na área das Ciências Sociais, este número da revista traz artigos de diversas regiões do país que discutem e apresentam resultados de pesquisa sobre diversas temáticas, próprias das ciências sociais e de áreas afins.

Neste sentido, se podemos creditar os primeiros estudos sociológicos sobre a juventude a Karl Mannheim (1968; 1973), a partir de seu enfoque sobre gerações, no Brasil a professora Marialice Foracchi (1929-1972) será o nome mais representativo para pensarmos a gênese das pesquisas que tratam a juventude como fenômeno social. Evidentemente, o avanço no debate e as reflexões possibilitadas por estudos de outros pesquisadores e pesquisadoras permitiram com que novas faces das experiências e vivências juvenis fossem problematizadas, além da própria crítica ao uso da categoria geração para análise e compreensão da juventude.

Isto significa, segundo Bourdieu (1983), que as divisões entre as idades seriam arbitrárias, pois “Somos sempre o jovem ou o velho de alguém” e que a interpretação realizada pela Sociologia deve considerar a juventude sob uma perspectiva social e histórica. As evidências desta lição podem ser identificadas em muitos dos textos que compõem o presente número de nossa revista, e que traz resultados de pesquisas e reflexões dos seus autores e autores sobre as experiências em que os jovens, e a própria ideia de juventude, são apresentadas como delineadores dos interesses sociais dos pesquisadores e pesquisadoras.

Tentando apresentar, de forma lacônica, estes textos, diríamos que suas especificidades dialogam com o tema juventude no plural, ou seja, confirmam o posicionamento de que a análise e o entendimento em relação aos jovens não

pode proceder sob uma olhar padronizador que encare os sentidos e as demandas do ser jovem de maneira unificada.

Assim, os artigos aqui selecionados nos permitem pensar aspectos epistemológicos, as particularidades, a realidade própria dos jovens rurais na Amazônia, a vivência em feiras, o pertencimento religioso, os problemas de criminalização da juventude, o êxodo urbano e a juventude intelectual de Ortega y Gasset.

Deste modo, esperamos que as ideias aqui apresentadas sejam fomentadoras de muitos debates.